

A chamada “nota autobiográfica” de Fernando Pessoa de 30 de Março de 1935

José Barreto*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Nota Autobiográfica, Colecção Fernando Távora, Manoel Serras.

Resumo

O autor expõe tudo o que até ao presente se sabe sobre o importante documento “autobiográfico” de duas páginas, dactilografado e assinado por Fernando Pessoa a 30 de Março de 1935, oito meses antes da sua morte. Desconhece-se o paradeiro do documento original assinado, de que a colecção do Arquitecto Fernando Távora possui uma preciosa reprodução fotográfica e outros documentos relacionados, procedentes do espólio de Alfredo Guisado, que aqui se dão a conhecer. O autor faz a história das publicações do conteúdo do dactiloscrito, desde as primeiras, com textos truncados, em 1940 e 1950, e procura dar resposta a algumas interrogações que ainda hoje persistem sobre o motivo que levou Fernando Pessoa a escrever este documento e sobre o destino que pretendia dar-lhe.

Keywords

Fernando Pessoa, Autobiographical Note, Fernando Távora Collection, Manoel Serras.

Abstract

The author presents what hitherto is known about the important two-page “autobiographical” document typed and signed by Fernando Pessoa on March 30, 1935, eight months before his death. The whereabouts of the original signed document is unknown, but the collection of the Architect Fernando Távora has a precious photographic reproduction of it and other related documents, coming from the estate of Alfredo Guisado, which are divulged here. The author traces the publication history of the content of the typescript since its first editions, with truncated texts, in 1940 and 1950. Finally, the article addresses some questions still persisting today regarding the reasons that led Fernando Pessoa to write the document and its intended purpose.

* Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

É singularmente acidentada e tortuosa a história das publicações da vulgarmente chamada "nota biográfica" ou "nota autobiográfica" de Fernando Pessoa – um dactiloscrito de duas páginas, intitulado "FERNANDO PESSOA", datado de 30 de Março de 1935 e ostentando no final a assinatura autógrafa do seu autor. Foi publicada pela primeira vez em 1940, pela Editorial Império, em versão truncada designada como "extracto de uma nota biográfica", a abrir o opúsculo em que se reeditou a ode "À Memória do Presidente-Rei Sidónio Pais" (originalmente publicada em 1920). A "nota biográfica" seria alvo de segunda publicação em 1950, em apêndice à *Vida e Obra de Fernando Pessoa*, de João Gaspar Simões, ainda numa versão truncada, mas mais completa que a anterior, e assim quedaria reimpressa nas posteriores edições desse livro. Seria necessário esperar por 1971 para que uma versão integral visse a luz do dia, embora num remoto jornal de Lourenço Marques, *A Tribuna*, sem eco sensível em Portugal. Em 1978, no Porto, uma reprodução fotográfica do dactiloscrito original foi pela primeira vez mostrada publicamente numa breve exposição por ocasião do 1.º Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos, mas dela não se publicou então nem gravura nem transcrição. Essa reprodução fotográfica, de que adiante se falará, provinha da colecção do Arquitecto Fernando Távora. Em 1985, na exposição da Biblioteca Nacional pelo cinquentenário da morte do escritor, foi novamente mostrada a mesma reprodução fotográfica do dactiloscrito original, mas o catálogo da exposição também não reproduziu a sua imagem nem transcreveu o seu conteúdo. Enfim, em 1988, o catálogo de nova exposição da Biblioteca Nacional, desta vez pelo centenário do nascimento do poeta, incluiu uma transcrição integral do texto do dactiloscrito, dando-lhe assim, pela primeira vez, ampla divulgação, mas novamente sem se reproduzir a imagem do documento original. Em 2011, a Casa Fernando Pessoa colocou online, no seu site, uma imagem do documento original assinado, a partir de uma fotocópia da reprodução fotográfica atrás referida.

Damos seguidamente a lista das quatro primeiras publicações deste documento de Fernando Pessoa, com as competentes referências bibliográficas anotadas.

1. "Fernando Pessoa (extrato de uma nota biográfica escrita por ele próprio em 30 de Março de 1935)", em Fernando Pessoa, *À Memória do Presidente-Rei Sidónio Pais*, Lisboa: Editorial Império, 1940, pp. 3-4. Versão gravemente truncada, equivalendo a uma censura política e religiosa do conteúdo do escrito original. A Editorial Império, que em 1934 esteve envolvida na publicação do livro *Mensagem*, era uma editora associada ao Secretariado de Propaganda Nacional, dirigido por António Ferro. Constata-se a amputação total dos parágrafos "Ideologia política", "Posição religiosa", "Posição iniciática", "Posição patriótica", "Posição social" e "Resumo de estas últimas considerações", bem como o corte de um trecho em que Pessoa repudiava o seu opúsculo *O Interregno: Defesa e Justificação da Ditadura Militar em Portugal*, de 1928. A própria data do documento original foi omitida.

João Rui de Sousa presume ter-se devido a Augusto Ferreira Gomes a iniciativa desta publicação (SOUSA, 1988: 83).

2. "Nota biográfica escrita por Fernando Pessoa em 30 de Março de 1935 e publicada, em parte, como introdução ao poema editado pela Editorial Império em 1940 e intitulado 'À memória do Presidente-rei Sidónio Pais'", em apêndice a João Gaspar Simões, *Vida e Obra de Fernando Pessoa: História duma Geração*, Amadora: Livraria Bertrand, s. d. [ca. 1950], 2.º vol., pp. 361-362. Versão truncada, mais completa do que a de 1940, mas com erros, como a data do documento, erradamente situada em 1933. Entre as partes que se mantinham amputadas, contava-se o parágrafo "Posição iniciática" e o trecho em que Pessoa repudiava o folheto *O Interregno*. Esta versão incompleta manteve-se até à 5.ª edição da obra de Gaspar Simões, a última por ele revista (Lisboa: D. Quixote, [1987]), e assim continuou reimpressa até hoje. Gaspar Simões refere-se à "nota biográfica" como um documento que Pessoa divulgara "entre amigos", sem precisar a procedência do documento que transcreveu.

3. "Fernando Pessoa visto por ele próprio", em *A Tribuna*, Lourenço Marques, ano 6, n.º 1981, de 22 de Julho de 1971, pp. 5 e 14. O título é da responsabilidade do jornal. Não dispomos de nenhuma cópia desta publicação nem sabemos de onde terá provindo o texto ali apresentado. A notícia dessa publicação apareceu em *Fernando Pessoa: O Último Ano* (catálogo da exposição comemorativa do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa), org. Teresa Sobral Cunha e João Rui de Sousa, Lisboa: Biblioteca Nacional, 1985, p. 101. Trata-se do verbete n.º 315, referente à reprodução fotográfica do dactiloscrito de Fernando Pessoa mostrada na dita exposição, com a referência de origem "Col. Fernando Távora". O verbete refere que o documento de Pessoa foi "publicado integralmente" no jornal moçambicano.

4. "Fernando Pessoa", em VVAA, *Fernando Pessoa no seu Tempo* (catálogo da exposição homónima coordenada por Eduardo Lourenço e António Braz de Oliveira), Lisboa: Biblioteca Nacional, 1988, pp. 17-22. Foi esta a primeira publicação integral do texto do dactiloscrito de 1935 para um público amplo. O título é comum a dois textos, ambos designados "notas autobiográficas", apresentados lado a lado no catálogo: o dactiloscrito de 1935 e a "Tábua Bibliográfica" que Fernando Pessoa publicou anonimamente na *Presença* n.º 17, em 1928. Numa nota da p. 16 do mesmo catálogo, é dito que "o texto completo [do dactiloscrito de 1935] só em 1971 viria a ser conhecido", mas não se diz onde nem como. A mesma nota afirma que das duas "notas autobiográficas" em causa existiriam "cópias guardadas no espólio do poeta (como que a atestar a autoria)", mas não é dada a sua localização precisa no espólio. Na verdade, não existe qualquer cópia do dactiloscrito de 1935 no espólio pessoano da Biblioteca Nacional de Portugal.

Desconhece-se o actual paradeiro do dactiloscrito original, com assinatura autógrafa e duas emendas a tinta do punho de Pessoa. Dele existe, como se referiu, na Colecção do Arquitecto Fernando Távora, uma reprodução fotográfica (ver adiante o Anexo 1), que foi feita em 1948 e esteve exposta em 1978 e 1985 nas exposições atrás citadas. Como adiante se dirá, para além deste dactiloscrito "original" de Pessoa conhecido pela sua reprodução fotográfica, pode ter existido um outro testemunho "original", isto é, outra cópia assinada pelo punho do autor, da qual igualmente se desconhece o paradeiro.

Conhece-se, sim, um outro testemunho do dactiloscrito original, embora não assinado nem emendado manualmente pelo autor, conservado até hoje no espólio familiar de Fernando Pessoa (Anexo 2). Essa cópia não assinada, mas preservada pela família, atestaria, se necessário fosse, a genuinidade da proveniência do documento.

Na Colecção do Arq. Fernando Távora, que foi um apaixonado coleccionador de edições, correspondência e outros documentos pessoais, encontram-se vários itens relacionados com o dactiloscrito de 1935. Em primeiro lugar, a própria reprodução fotográfica em papel sensível do documento assinado e emendado pela mão de Pessoa (Anexo 1), que já se disse ter sido exibida em 1985 e o seu texto integralmente transcrito em 1988, no quadro das exposições comemorativas organizadas nesses anos pela Biblioteca Nacional. Essa reprodução fotográfica, juntamente com diversas outras peças do espólio do poeta Alfredo Guisado (1891-1975), foi adquirida no final dos anos 1970, em data, certamente posterior à morte deste último, por Fernando Távora. As fotografias tinham sido oferecidas em 1948 a Guisado pelo algo enigmático detentor do documento original, Manoel Serras, de cujo nome não se conhecia rasto nem no espólio nem na literatura pessoana. Até agora, apenas a presença de Manoel Serras no funeral de Pessoa, registada no necrológio do *Diário de Notícias*, o associava ao escritor.

Conseguimos apurar que Manoel Serras, nascido em Lisboa em 1895, foi funcionário superior do Ministério das Colónias e, em 1925, secretário da Inspeção dos Serviços de Emigração, cargo de que foi afastado pelo governo da Ditadura Militar em 30 de Outubro de 1926 (decreto n.º 12607 de 30 de Outubro de 1926). Foi sucessivamente membro do Partido Republicano Evolucionista, apoiante de Sidónio Pais em 1918, secretário particular do presidente da República António José de Almeida (1919-1923) e deputado (1925-1926) pelo Partido Republicano Português – PRP. Publicou o livro *As Colónias e a sua Administração Central* (Lisboa: Centro Tipográfico Colonial, 1925), de que ofereceu em 1932 um exemplar a Fernando Pessoa, com esta dedicatória: "A Fernando Pessoa, como testemunho de sincera admiração. Fevereiro/32 – Manoel Serras".¹ Em 1932 foi editor do *Diário Liberal*, jornal republicano "frentista" que deixou de se publicar em Janeiro de 1934.

¹ Ver: bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/3-92LMR (Biblioteca Digital de Fernando Pessoa, Casa Fernando Pessoa).

Acompanhou o funeral de Fernando Pessoa, segundo o *Diário de Notícias* de 3 de Dezembro de 1935. Em Dezembro de 1935 fazia parte, com Artur Inez (fundador do semanário *O Diabo*), de uma Sociedade Editorial de "O Mundo" (em organização).² O extinto jornal *O Mundo* era o órgão oficioso do PRP, banido pela Ditadura Militar em 1926. Em 1947, Manoel Serras era secretário-geral do PRP (não reconhecido pelo Estado Novo).³ Em 1955, pertenceu ao Directório Provisório da "Causa Republicana", um movimento que pretendia legalizar-se, visto existir já, com o consentimento do Estado Novo, a "Causa Monárquica". Não conhecemos a data da sua morte.

Juntamente com a cópia fotográfica do dactiloscrito de Pessoa, o Arq. Fernando Távora adquiriu também uma carta de Manoel Serras a Alfredo Guisado, datada de 9 de Setembro de 1948, que contém várias informações importantes. Por ela ficamos a saber: 1) que o dactiloscrito original terá sido oferecido a Manoel Serras pelo próprio Fernando Pessoa em 1935; 2) que do dito documento existiria um "duplicado", também assinado, cujo paradeiro Manoel Serras ignorava; 3) que Manoel Serras ofereceu uma cópia fotográfica do documento a Alfredo Guisado, enviada juntamente com a carta; 4) que Manoel Serras pretendia legar, por sua morte, o documento de que era possuidor à Faculdade de Letras de Lisboa, o que aparentemente não se consumou. Reproduz-se em anexo a carta de Manoel Serras a Alfredo Guisado aqui transcrita.

MANOEL SERRAS

R. DO BARÃO, 5, 4.º-D. — TEL. 21479

L I S B O A

, 9 de Setembro de 1948

Meu caro Alfredo Guisado:

Do documento a que me referi na minha carta de 4 do corrente e que me foi entregue há anos pelo nosso saudoso amigo Fernando Pessoa, tirei a fotocopia que vae junta, e que tenho muito gosto em oferecer-lhe.

Pelos motivos que pessoalmente já lhe expuz, parece-me conveniente guardar toda a reserva acerca do seu conteúdo, do qual só uma parte foi objecto da carta que lhe dirigi.

Quanto ao original, entendi que o seu lugar deve ser, depois da minha morte, na Faculdade de Letras de Lisboa e, nesse sentido, já dei as minhas instruções á pessoa a quem o confiei.

Creio que, desta maneira, cumpro o meu dever de cidadão, contribuindo para que de futuro a personalidade⁴ do genial poeta possa sêr apreciada com toda a clareza e imparcialidade.

Do documento em causa existe⁵ um duplicado, também assinado, cujo paradeiro ignoro.

² Documento consultável em EPHEMERA – Biblioteca e arquivo de José Pacheco Pereira: <https://ephemerajpp.com/2013/07/14/artur-inez-manuel-serras-pela-sociedade-editorial-o-mundo-em-organizacao-rascunho-de-carta-a-enviar-a-urbano-rodrigues-e-mario-salgueiro-lisboa-13-de-dezembro-de-1935/>

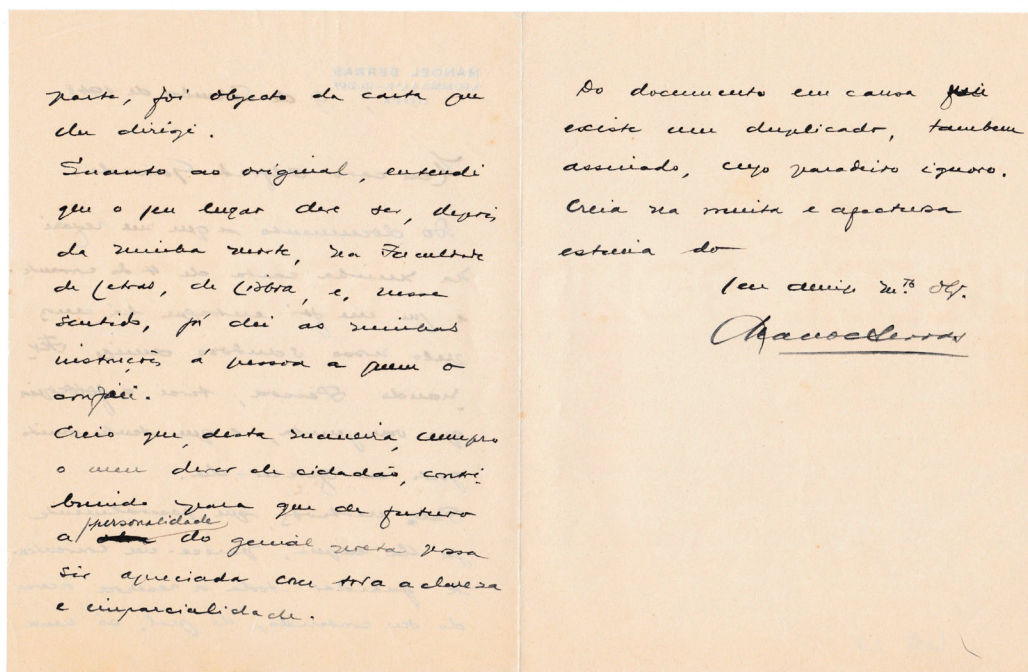
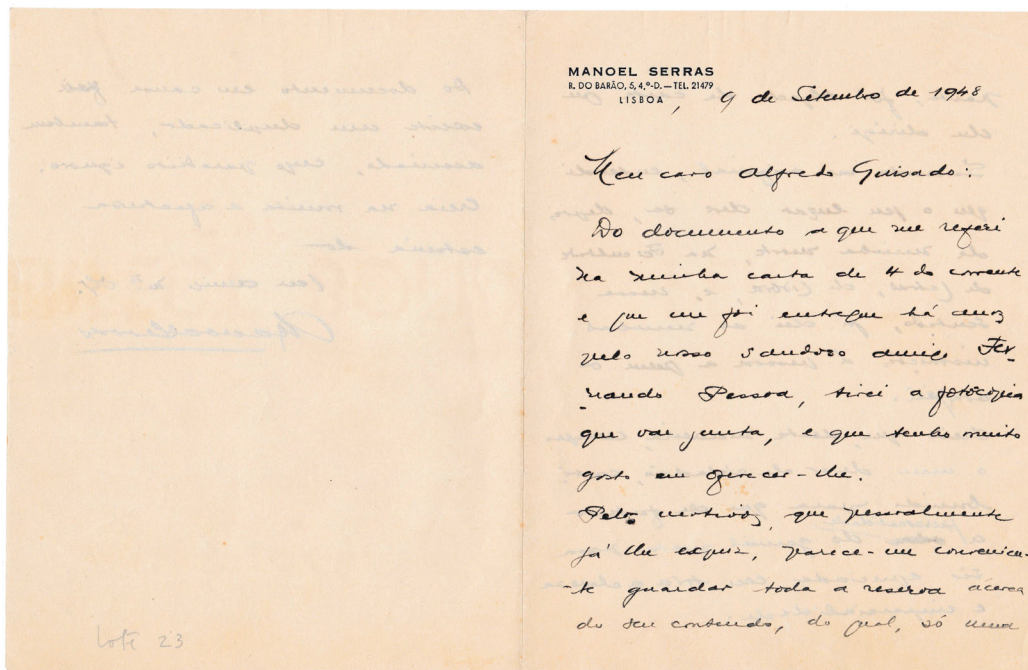
³ Ver a carta seguinte: <http://manuel-bernardinomachado.blogspot.pt/2012/04/para-o-miguel-e-rita-tres-antepassados.html>

⁴ <*obra> [↑ personalidade]

Creia na muita e afectuosa estima do

Seu amigo m.^{to} ob.^o

Manoel Serras



⁵ <foi> existe

A admiração de Manoel Serras por Fernando Pessoa, atestada pela dedicatória de 1932, só pode ter aumentado perante as posições políticas tomadas pelo poeta em 1935 e, inclusivamente, pela leitura da sua "nota autobiográfica", cujo original dactilografado Serras diz ter-lhe sido oferecido pelo autor. Note-se ainda que a amizade existente entre Manoel Serras e Alfredo Guisado também tinha uma conotação política, dado que ambos estiveram ligados à política republicana activa e ao PRP.

A Colecção Fernando Távora, entre vários papéis relacionados com a "nota biográfica" de Pessoa, conserva também uma série de apontamentos do minucioso coleccionador portuense, escritos pelo seu punho em duas pequenas folhas de papel, que de seguida transcrevemos, mantendo a ortografia, mas desdobrando as abreviaturas usadas pelo autor.

(1)
Publicada, a notícia autobiográfica de F[ernando] P[essoa], em "À memória do Presidente-Rei Sidónio Paes", mas com cortes sensíveis. Importante saber porque foi aí cortada e onde está, se está, integralmente publicada.

O texto 2 col. escrito nas costas das fotografias dá-me a entender que teria sido feita uma gravura, publicada possivelmente por Alf[redo] Guisado na "República". A vêr.

—
Tenho um manuscrito, não assinado, que pertenceu a Alf[redo] Guisado (lote 22), no qual se transcreve, creio, uma notícia de um jornal da época sobre a morte e o enterro de F[ernando] P[essoa]. Aí aparece o nome de Manoel Serras entre os amigos. Não o encontrei referido em qualquer outro lugar.

—
Esta autobiografia vem, também parcialmente transcrita em J. Gaspar Simões, "V[ida] e O[bra] de F[ernando] P[essoa]" – 2.^a ed.⁶, pág. 673-674, 548. Aí se diz que este documento "foi divulgado entre amigos" e até hoje publicado "apenas em parte".

—
S[obre] a iniciação de F[ernando] P[essoa] – vêr A. Pina Coelho - "Os Fundamentos

Publicada, a notícia autobiográfica de F. P. em "À memória do Presidente-Rei Sidónio Paes", mas com cortes sensíveis. Importante saber porque foi aí cortada e onde está, se está, integralmente publicada.
O texto 2 col. escrito nas costas das fotografias dá-me a entender que teria sido feita uma gravura, publicada possivelmente por Alf. Guisado na "República". A vêr.
Tenho um manuscrito, não assinado, que pertenceu a Alf. Guisado (lote 22),

no qual se transcreve, creio, uma notícia de um jornal da época sobre a morte e o enterro de F. P. Aí aparece o nome de Manoel Serras entre os amigos. Não o encontrei referido em qualquer outro lugar.
Esta autobiografia vem, também parcialmente transcrita em J. Gaspar Simões, "V. e O. de F. P." – 2.^a ed., pp. 673-674, 548. Aí se diz que este documento "foi divulgado entre amigos" e até hoje publicado "apenas em parte".
S[obre] iniciação de F. P. – vêr A. Pina Coelho - "Os Fundamentos da Obra de F. P." – pp. 43, nota 4
vêr também Ant. Guisado - "F. P. - o homem e a obra" pp. 258

⁶ João Gaspar Simões, *Vida e Obra de Fernando Pessoa*. Amadora: Livraria Bertrand, [ca. 1970], 2.^a ed.,.

Filosóficos da Obra de F[ernando] P[essoa]"
7, I – pág. 43, nota 4.

E também Ant. Quadros – "F[ernando] P[essoa]. – O homem e a obra"⁸, pág. 258.

(2)

Este documento, sem a carta de Manoel Serras a Alfredo Guisado, figurou na Exposição realizada quando do 1.º Congresso de Estudos Pessoaanos (n.º 1 do Catálogo⁹).

Foi cedido, sem a carta, a Arnaldo Saraiva, em 24.9.85, para figurar na Exposição da Biblioteca Nacional de Lisboa comemorativa do centenário do nascimento de F. P.

Vem referido no respectivo Catálogo – "Fernando Pessoa - O último ano" – a pág. 101, n.º 315; a pág. 17, lamentavelmente, não é agradecida a minha "amável colaboração", como deveria, facto que, aliás, o Arnaldo Saraiva também notou e referiu quando me deixou o catálogo aqui em casa.

O documento foi devolvido hoje, 10.7.86, pelo A[rnaldo] Saraiva.

Este documento, sem a carta (2)
de Manoel Serras a Alfredo
Guisado, figurou na Exposição
realizada quando do 1.º Congresso
de Estudos Pessoaanos (n.º 1 do
Catálogo)

Foi cedido, sem a carta, a
Arnaldo Saraiva, em 24.9.85,
para figurar na Exposição da
Biblioteca Nacional de Lisboa
comemorativa do centenário do
nascimento de F. P.

Vem referido no respectivo Catálogo –
"Fernando Pessoa - O último ano", – a pág.
101, n.º 315, a pág. 17. Lamentavelmente,
não é agradecida a minha "amável cola-

boração", que deveria, facto que, aliás,
o Arnaldo Saraiva também notou e
referiu quando me deixou o
catálogo aqui em casa.

O documento foi devolvido hoje,
10.7.86, pelo A. Saraiva. Quando
foi o envelope em que o recebi
em minha casa.

Apesar do que hoje sabemos sobre a chamada "nota autobiográfica" de 1935, graças também aos novos elementos proporcionados pela consulta da colecção do Arq. Fernando Távora, estamos ainda longe de solucionar parte substancial do enigma que em seu torno persiste. Com efeito, para além de se desconhecer o paradeiro do dactiloscrito ou dactiloscritos assinados do documento, que podem estar simplesmente perdidos, há duas ou três questões fundamentais que há muito esperam resposta. Com que objectivo o escreveu Fernando Pessoa? Destinou-o a publicação? Se sim, porque não foi publicado? Em resposta a estas perguntas, avançamos aqui a hipótese de o texto ter realmente sido destinado a publicação e de não ter sido publicado em virtude da censura.

Julgamos, de facto, muito pouco provável que Pessoa tivesse escrito tal nota apenas para a divulgar "entre amigos". A nossa experiência com os materiais do

⁷ António Pina Coelho, *Os Fundamentos Filosóficos da Obra de Fernando Pessoa*. Lisboa: Verbo, 1971 2 vols..

⁸ António Quadros, *Fernando Pessoa: A Obra e o Homem*. Lisboa: Arcádia, 1981.

⁹ 1.º Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos. Porto Abril de 1978. "Minha Pátria é a Língua Portuguesa". Exposição Iconográfica e Bibliográfica. Catálogo da exposição. Porto: Rocha Artes Gráficas, 1978.

espólio pessoano diz-nos que um dactiloscrito com estas características formais, ou seja, acabado, limpo, datado e assinado, estaria certamente destinado pelo autor a publicação, embora esta não tenha realmente acontecido em vida de Pessoa. Por outro lado, o próprio conteúdo do documento – que não se limitava a enumerar os dados biográficos essenciais do autor (daí as nossas reticências em relação à habitual designação de *nota biográfica* ou *autobiográfica*), mas sobretudo expunha concisamente as “posições” de Fernando Pessoa nos planos ideológico, político, religioso, iniciático e social – também parece sustentar a hipótese de que o dactiloscrito se destinava a ser publicado. Na verdade, faria todo o sentido que Pessoa, no momento em que o produziu, desejasse dar publicidade a um documento como este, esclarecendo dúvidas e interrogações que pouco antes haviam sido suscitadas, quer publicamente, quer entre as relações privadas do autor, acerca daquelas suas “posições”.

Com efeito, Fernando Pessoa, um escritor com alguma fama de “situacionista”, que em 1928 publicara um opúsculo em defesa da Ditadura Militar e que em Dezembro de 1934 fora galardoado por um organismo governamental do Estado Novo pelo seu livro de poesia consabidamente “nacionalista” *Mensagem*, surgira algo surpreendentemente no início de Fevereiro de 1935, na imprensa diária de Lisboa, com um artigo de grande retumbância em defesa da Maçonaria, então a principal inimiga do regime de Salazar e da Igreja católica (Fernando Pessoa, “Associações Secretas”, *Diário de Lisboa*, 4 de Fevereiro de 1935, pp. 1 e centrais). A própria *Mensagem* havia já antes disso suscitado dúvidas e apreensões em alguns meios do regime, que julgaram o poema derrotista, esotérico e religiosamente herético. Sabemos que Pessoa tentou reagir a estas interrogações e dúvidas levantadas quer pela *Mensagem*, quer pelo artigo “Associações Secretas”, escrevendo alguns textos, predominantemente inacabados, que nunca chegou a poder publicar, cremos que principalmente em razão da censura. O *black out* informativo imposto pela censura em torno do poeta, após a publicação da sua defesa da Maçonaria, impediu-o de responder a diversos artigos da imprensa em que se viu atacado, por vezes com grande dureza.¹⁰ Nestas circunstâncias, Pessoa pode ter imaginado contornar essas dificuldades publicando uma espécie de “ficha pessoal” de escritor, sobre ele próprio (como já em 1928 publicara, anonimamente, a sua “Tábua Bibliográfica” na revista *Presença*), respondendo assim, indirectamente, às dúvidas e críticas acerca dele formuladas. Claro que tal empresa não poderia ter sido bem-sucedida, pois desde Fevereiro de 1935 que a censura do regime, aliás apanhada de surpresa pelo artigo publicado no *Diário de Lisboa*, colocara Pessoa sob rigorosa quarentena. As frequentes queixas de Pessoa, nesse

¹⁰ Vejam-se, a este respeito, as colectâneas de escritos de Fernando Pessoa por nós editadas, *Associações Secretas e Outros Escritos* (2011) e *Sobre o Fascismo, a Ditadura Militar e Salazar* (2015), bem como o nosso artigo “Salazar and the New State in the Writings of Fernando Pessoa” (BARRETO, 2008).

ano, sobre a censura e as "directrizes" governamentais – queixas repetidas poucas semanas antes de morrer numa carta inacabada a Adolfo Casais Monteiro (datada de 30 de Outubro de 1935; em PESSOA, 1998: 282-284) – são um indício muito plausível de que vários escritos seus terão sido recusados nesse ano pelos censores. É bastante provável que isso tenha sucedido com os artigos "Profecia Italiana" (deixado pronto para publicar) e "O caso é muito simples" (não acabado), ambos escritos em Outubro de 1935 a propósito da invasão da Etiópia pela Itália fascista (*apud* BARRETO, 2009). Também os projectos de artigos e de um livro com que Pessoa tencionava responder aos críticos da sua defesa da Maçonaria podem ter sido, por idêntico motivo, abandonados pelo escritor.

O curto e belo texto que Pessoa intitulou "Explicação de um livro", escrito por volta de Abril de 1935, em que discorria sobre a perplexidade causada em alguns leitores pelo conteúdo não só da *Mensagem*, como também do artigo "Associações Secretas", ficou inédito em vida do autor.¹¹ Na verdade, dificilmente poderia esse texto ter escapado à censura de então, porque embebido em anticatolicismo e em sentimentos de fraternidade para com a Maçonaria, as ordens templárias e o rosicrucianismo. Além disso, esse texto constituía uma flagrante profissão de fé liberal, cujos pontos essenciais Pessoa apontava no individualismo, na tolerância e no respeito pela dignidade humana e pela liberdade do espírito. Tudo isto era flagrantemente contrário aos princípios do nacionalismo autoritário e católico do salazarismo. O texto "Explicação de um livro" deve, pelo exposto, considerar-se simultaneamente uma chave e um complemento da "nota autobiográfica" de 30 de Março de 1935.

Nada surpreenderia, assim, que o dactiloscrito "autobiográfico" de Pessoa tivesse sido chumbado pela censura prévia em alguma publicação periódica de 1935, em virtude dos diversos temas "sensíveis" ali abordados: defesa do liberalismo conservador "de estilo inglês", condenação do reaccionarismo, do fanatismo (religioso) e da tirania, oposição total à Igreja Católica, declaração de iniciação na Ordem Templária Portuguesa, declaração de afinidades com a Maçonaria, etc. Postumamente, o corte de todos esses parágrafos do dactiloscrito pela Editorial Império – dando assim à estampa, em 1940, um documento drasticamente amputado, reduzido aos dados biográficos – equivaliu, de facto, a um acto da censura oficial, ainda que o não tenha sido formalmente.

Não dispomos, em abono da nossa hipótese, de qualquer pista concreta sobre os jornais ou revistas a que Pessoa poderá ter destinado a publicação da sua "nota biográfica", já que nenhum dos projectos editoriais do escritor relativos ao ano de 1935 aparenta listar esse texto. Sabe-se, porém, com base nesses mesmo projectos editoriais, que em 1935 Pessoa tencionava destinar diversas colaborações

¹¹ Foi pela primeira vez publicado, descontextualizado, com erros de leitura e erradamente acoplado a outro texto, em PESSOA (1966: 433-435). Foi novamente publicado em PESSOA (2011: 122-123 e 226-227).

a periódicos críticos do regime, como os semanários *Fradique* (de Tomás Ribeiro Colaço) e *O Diabo* (dirigido pelo aqui já citado Artur Inez, amigo de Manoel Serras), bem como para os jornais vespertinos *Diário de Lisboa* (onde Pessoa conseguiu publicar “Associações Secretas”) e *República* (em que Alfredo Guisado colaborava).

Anexo 1

Fotografia em papel sensível do dactiloscrito assinado
(Colecção Fernando Távora).

FERNANDO PESSOA.

Nome completo: Fernando Antonio Nogueira Pessoa.

Idade e naturalidade: Nasceu em Lisboa, freguezia dos Martyres, no predio nº 4 do Largo de S. Carlos (hoje do Directorio) em 13 de Junho de 1888.

Filiação: Filho legitimo de Joaquim de Seabra Pessoa e de D. Maria Magdalena Pinheiro Nogueira. Neto paterno do General, Joaquim Antonio de Araujo Pessoa, combatente das campanhas liberaes, e de D. Dionysia Seabra; neto materno do Conselheiro Luiz Antonio Nogueira, jurisconsulto e que foi Director Geral do Ministerio do Reino, e de D. Magdalena Xavier Pinheiro. Ascendencia geral - mixto de fidalgos e de judeus.

Estado: Solteiro.

Profissão: A designação mais propria será "traductor", a mais exacta a de "correspondente estrangeiro em casas commerciaes". O ser poeta e escriptor não constitue profissão, mas vocação.

Morada: Rua Coelho da Rocha, 16, 1º, dto., Lisboa.
(Endereço postal - Caixa Postal 147, Lisboa).

Funções sociaes que tem desempenhado: Se por isso se entende cargos publicos, ou funções de destaque, nenhuma.

Obras que tem publicado: A obra está essencialmente dispersa, por enquanto, por varias revistas e publicações occasionaes. O que, de livros ou folhetos, considera como válido, é o seguinte: "35 Sonnets" (em inglez), 1918; "English Poems I-II" e "English Poems III" (em inglez tambem), 1922, e o livro "Mensagem", 1934, premiado pelo Secretariado de Propaganda Nacional, na categoria "Poema". O folheto "O Interregno", publicado em 1928, e constituindo uma defeza da Dictadura Militar em Portugal, deve ser considerado como não existente. Ha que rever tudo isso e talvez que repudiar muito.

2.

Educação: Em virtude de, fallecido seu pae em 1893, sua mãe ter casado, em 1895, em segundas nupcias, com o Commandante João Miguel Rosa, Consul de Portugal em Durban, Natal, foi allá educado. Ganhou o prêmio Rainha Victoria de estylo inglez na Universidade do Cabo da Boa Esperança em 1903, no exame de admissão, aos 15 annos.

Ideologia politica: Considera que o systema monarchico seria o mais proprio para uma nação organicamente imperial como é Portugal. Considera, ao mesmo tempo, a Monarchia completamente inviavel em Portugal. Por isso, a haver um plebiscito entre regimens, votaria, embora com pena, pela Republica. Conservador do estylo inglez, isto é, liberal dentro do conservantismo, absolutamente anti-reaccionario.

Posição religiosa: Christão gnostico, e portanto inteiramente opposto a todas as Egrejas organizadas, e sobretudo a Egreja de Roma. Fiel, por motivos que mais adeante estão implicitos, à Tradição Secreta do Christianismo, que tem intimas relações com a Tradição Secreta em Israel (a Santa Kabbalah) e com a essencia occulta da Magenaria.

Posição iniciatica: Iniciado, por comunicação directa de Mestre a Discipulo, nos tres graus menores da (apparentemente extincta) Ordem Templaria de Portugal.

Posição patriótica: Partidario de um nacionalismo mystico, de onde seja abolida toda infiltração catholica-romana, creando-se, se possivel fôr, um sebastianismo novo, que a substitua espiritualmente, se é que no catholicismo portuguez houve alguma vez espiritualidade. Nacionalista que se guia por este lemma: "Tudo pela Humanidade; nada contra a Nação".

Posição social: Anti-communista e anti-socialista. O mais deduz-se do que vae dito acima.

Resumo de estas ultimas considerações: Ter sempre na memoria o Martyr Jacques de Molay, Grão Mestre dos Templarios, e combater, sempre e em toda a parte, os seus tres assassinos - a Ignorancia, o Fanatismo e a Tyrannia.

Lisboa, 30 de Março de 1935.

Fernando Pessoa

FERNANDO PESSOA.

Nome completo: Fernando Antonio Nogueira Pessoa.

Idade e naturalidade: Nasceu em Lisboa, freguezia dos Martyres, no predio n.º 4 do Largo de S. Carlos (hoje do Directorio) em 13 de Junho de 1888.

Filiação: Filho legitimo de Joaquim de Seabra Pessoa e de D. Maria Magdalena Pinheiro Nogueira. Neto paterno do General Joaquim Antonio de Araujo Pessoa, combatente das campanhas liberaes, e de D. Dionysia Seabra; neto materno do Conselheiro Luiz Antonio Nogueira, jurisconsulto e que foi Director Geral do Ministerio do Reino, e de D. Magdalena Xavier Pinheiro. Ascendencia geral: mixto de fidalgos e judeus.

Estado: Solteiro.

Profissão: A designação mais propria será "traductor", a mais exacta a de "correspondente estrangeiro em casas commerciaes". O ser poeta e escriptor não constitue profissão, mas vocação.

Morada: Rua Coelho da Rocha, 16, 1.º dto., Lisboa. (Endereço postal - Caixa Postal 147, Lisboa).

Funções sociaes que tem desempenhado: Se por isso se entende cargos publicos, ou funções de destaque, nenhuma.

Obras que tem publicado: A obra está essencialmente dispersa, por emquanto, por varias revistas e publicações occasionaes. O que, de livros ou folhetos, considera como válido, é o seguinte: "35 Sonnets" (em inglez), 1918; "English Poems I-II" e "English Poems III" (em inglez tambem), 1922, e o livro "Mensagem", 1934, premiado pelo Secretariado de Propaganda Nacional, na categoria "Poema". O folheto "O Interregno", publicado em 1928, e constituindo uma defeza da Dictadura Militar em Portugal, deve ser considerado como não existente. Ha que rever tudo isso e talvez que repudiar muito.

Educação: Em virtude de, fallecido seu pae em 1893, sua mãe ter casado, em 1895, em segundas nupcias, com o Commandante João Miguel Rosa, Consul de Portugal em Durban, Natal, foi alli educado. Ganhou o premio Rainha Victoria de estylo inglez na Universidade do Cabo da Boa Esperança em 1903, no exame de admissão, aos 15 annos.

Ideologia politica: Considera que o systema monarchico seria o mais proprio para uma nação organicamente imperial como é Portugal. Considera, ao mesmo tempo, a Monarchia completamente inviavel em Portugal. Por isso, a haver um plebiscito entre regimens, votaria, embora com pena, pela República. Conservador do estylo inglez, isto é, liberal dentro do conservantismo, e absolutamente¹² anti-reaccionario.

Posição religiosa: Christão gnostico, e portanto inteiramente opposto a todas as Egrejas organizadas, e sobretudo à Igreja de Roma. Fiel, por motivos que mais adiante estão implicitos, à Tradição Secreta do Christianismo, que tem intimas relações com a Tradição Secreta em Israel (a Santa Kabbalah) e com a essencia occulta da Maçonaria.

Posição iniciatica: Iniciado, por communicação directa de Mestre a Discipulo, nos trez graus menores da (apparentemente extincta) Ordem Templaria de Portugal.

Posição patriotica: Partidario de um nacionalismo mystico, de onde seja abolida toda infiltração catholica-romana, creando-se, se possivel fôr, um sebastianismo novo, que a substitua espiritualmente, se é que no catholicismo portuguez houve alguma vez espiritualidade. Nacionalista que se guia por este lemma: "Tudo pela Humanidade; nada contra a Nação".

Posição social: Anti-communista e anti-socialista. O mais deduz-se do que vae dito acima.

Resumo de estas ultimas considerações: Ter sempre na memoria o martyr¹³ Jacques de Molay, Grão Mestre dos Templarios, e combater, sempre e em toda a parte, os seus trez assassinos - a Ignorancia, o Fanatismo e a Tyrannia.

Lisboa, 30 de Março de 1935

Fernando Pessoa¹⁴

¹² eabsolutamente] as palavras foram separadas com traço vertical a tinta.

¹³ <m>/ma\ rtyr] correcção manuscrita a tinta.

¹⁴ Assinatura autógrafa.

Anexo 2

dactiloscrito não assinado

(Espólio familiar de Fernando Pessoa).

FERNANDO PESSOA.
-----Nome completo: Fernando Antonio Nogueira Pessoa.Idade e naturalidade: Nasceu em Lisboa, freguesia dos Martyres, no prédio nº 4 do Largo de S. Carlos (hoje do Directorio) em 13 de Junho de 1888.Filiação: Filho legitimo de Joaquim de Seabra Pessoa e de D. Maria Magdalena Pinheiro Nogueira. Neto paterno do General Joaquim Antonio de Araujo Pessoa, combatente das campanhas liberais, e de D. Dionysia Seabra; neto materno do Conselheiro Luiz Antonio Nogueira, jurisconsulto e que foi Director Geral do Ministerio do Reino, e de D. Magdalena Xavier Pinheiro. Ascendencia geral - mixto de fidalgos e de judeus.Estado: Solteiro.Profissão: A designação mais propria será "traductor", a mais exacta a de "correspondente estrangeiro em casas commerciaes". O ser poeta e escriptor não constitue profissão, mas vocação.Morada: Rua Coelho da Rocha, 16, 1º, dto., Lisboa. (Endereço postal - Caixa Postal 147, Lisboa).Funções sociaes que tem desempenhado: Se por isso se entende cargos publicos, ou funções de destaque, nenhuma.Obras que tem publicado: A obra está essencialmente dispersa, por emquanto, por varias revistas e publicações occasionaes. O que, de livros ou folhetos, considera como válido, é o seguinte: "35 Sonnets" (em inglez), 1918; "English Poems I-II" e "English Poems III" (em inglez tambem), 1922, e o livro "Mensagem", 1934, premiado pelo Secretariado de Propaganda Nacional, na categoria "Poema". O folheto "O Interregno", publicado em 1928, e constituindo uma defeza da Dictadura Militar em Portugal, deve ser considerado como não existente. Ha que rever tudo isso e talvez que repudiar muito.

2.

Educação: Em virtude de, fallecido seu pae em 1893, sua mãe ter casado, em 1895, em segundas nupcias, com o Commandante João Miguel Rosa, Consul de Portugal em Durban, Natal, foi allá educado. Ganhou o prêmio Rainha Victoria de estylo inglez na Universidade do Cabo da Boa Esperança em 1903, no exame de admissão, aos 15 annos.

Ideologia politica: Considera que o systema monarchico seria o mais proprio para uma nação organicamente imperial como é Portugal. Considera, ao mesmo tempo, a Monarchia completamente inviavel em Portugal. Por isso, a haver um plebiscito entre regimens, votaria, embora com pena, pela Republica. Conservador do estylo inglez, isto é, liberal dentro do conservantismo, eabsolutamente anti-reaccionario.

Posição religiosa: Christão gnostico, e portanto inteiramente opposto a todas as Egrejas organizadas, e sobretudo a Egreja de Roma. Fiel, por motivos que mais adeante estão implicitos, a Tradição Secreta do Christianismo, que tem intimas relações com a Tradição Secreta em Israel (a Santa Kabbalah) e com a essencia occulta da Maçonaria.

Posição iniciatica: Iniciado, por communicação directa de Mestre a Discipulo, nos trez graus menores da (apparentemente extincta) Ordem Templaria de Portugal.

Posição patriotica: Partidario de um nacionalismo mystico, de onde seja abolida toda infiltração catholica-romana, creando-se, se possivel fôr, um sebastianismo novo, que a substitua espiritualmente, se é que no catholicismo portuguez houve alguma vez espiritualidade. Nacionalista que se guia por este lemma: "Tudo pela Humanidade; nada contra a Nação".

Posição social: Anti-communista e anti-socialista. O mais deduz-se do que vas dito acima.

Resumo de estas ultimas considerações: Ter sempre na memoria o artyr Jacques de Molay, Grão Mestre dos Templarios, e combater, sempre e em toda a parte, os seus trez assassinos - a Ignorancia, o Fanatismo e a Tyrannia.

Lisboa, 30 de Março de 1935.

Bibliografia

- BARRETO, José (2009). "Fernando Pessoa e a invasão da Abissínia pela Itália fascista", in *Análise Social*, n.º 193, pp. 693-718.
- ____ (2008). "Salazar and the New State in the Writings of Fernando Pessoa", in *Portuguese Studies*, vol. 24, n.º 2 [Pessoa: The Future of the *Arcas*, guest editors: Jerónimo Pizarro, Steffen Dix], pp. 168-214.
- CUNHA, Teresa Sobral; SOUSA, João Rui de (1985) (orgs.). *Fernando Pessoa: O Último Ano*. Exposição comemorativa do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- LOURENÇO Eduardo; OLIVEIRA, António Braz de (1988) (orgs.). *Fernando Pessoa no seu Tempo*. Exposição. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- PESSOA, Fernando (2015). *Sobre o Fascismo, a Ditadura Militar e Salazar*. Edição de José Barreto. Lisboa: Tinta-da-china.
- ____ (2011). *Associações Secretas e Outros Escritos*. Edição de José Barreto. Lisboa: Ática.
- ____ (1998). *Cartas entre Fernando Pessoa e os directores da presença*. Edição e estudo de Enrico Martines. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (1966). *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Edição de Jacinto Prado Coelho e Georg Rudolf Lind. Lisboa: Ática.
- ____ (1940). *À Memória do Presidente-Rei Sidónio Paes*. Lisboa: Editorial Império.
- SIMÕES, João Gaspar (1950). *Vida e Obra de Fernando Pessoa: História duma Geração*. Amadora: Livraria Bertrand.
- SOUSA, João Rui de (1988). *Fotobibliografia de Fernando Pessoa*. Prefácio de Eduardo Lourenço. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.